

REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — Carlos Maria Coelho

Redação, Administração e tipografia, Calçada do Combro, 28-A, 2.
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico Talhoba — Lisboa • Telefone 5339
Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

NÃO HÁ REGRA SEM EXCEPÇÃO...

Um professor primário que reivindica a honra de militante sindicalista

Presos amigos de *A Batalha*

Séde pelo professorado primário que é uma vítima do analfabetismo pedagógico-social da escola normal e do meio estreito e corruto em que vive. A tragédia do congresso do Porto e a defesa inepta que agarra fez, perante o Estado, da sua União ameaçada não é obra sua, mas de dirigentes inselectos. Se o professorado dorme ainda, crede que há no seu seio muitas consciências que vibraram pela educação integral da criança e pela emancipação integral da humanidade.

Nesta hora de abatimento para o professorado primário, em nome da obra e da memória de António Manoas e Virgílio Santos, de quem fui humilde e fiel companheiro nas horas mais graves da luta, peço-vos publicais as duas palavras que separam sindicados, não tem que dar conselhos de natureza de tais ideias.

Não. Estudai o sindicalismo. A parte da ciência da educação, de que faz parte a ciência social, aprofundai a doutrina sindicalista, que em seus fundamentos encontrareis profundos conceitos de direito e um vasto panorama de beleza moral. E quando alguém voltar a acusar a vossa União de bolchevista ou de espiritista ou de materialista, diz-lhe que a vossa União não é nada disso porque é mais do que tudo isso. Com a nobreza de quem tem a coragem das suas opiniões, dize-lhe bém alto, certos que fazem uma grande afirmação:

A União do Professorado Primário Português — sindicalista!

Mr. Silva Barreto:

Tendo eu conhecimento pelos jornais de que V. Ex.º, do alto do Congresso da República, apicou, a bem da pátria, uma sova formidável no professorado primário, acusando-o de vários crimes, entre os quais avoluma o de ser sindicalista, na qualidade de professor primário eu venho trazer-vos a minha cabeça de sindicalista confesso. Lembra-se que é S. Ex.º vos fizer o desapontamento de lhe não tercear, não vos deis por satisfeitos.

Ponto de muito grato

Canhão Júnior.

Ao professorado primário e ao senador sr. Silva Barreto

Professores primários:

O senador sr. Silva Barreto em voz

terrificadora acusou o professorado pri-

mário de sindicalista. Reivindica bem

alto a honra desse epíteto:

Não tenhais medo do estado que é

ele não vos fará mal, porque não poderá

chegar à altura em que paira o coração

do verdadeiro professor do tempo em

viveis. Não tenhais medo do estado.

Declarai-lhe nobremente que sois sindi-

calistas; que o sindicalismo é a base do

trabalho racional, intenso e perfeito;

que é uma doutrina social de paz e amor

e que, por ser eminentemente justa e

construtiva, lhe chamam eminentemente

revolucionária. Dize-lhe que Anatole

France, por exemplo, é sindicalista e que

sindicalistas são, de certo, os mais altos

espíritos da nossa terra e do mundo in-

terior.

É o caso havia de tirar e mugir,

caso sujeito, se a prostituição regular-

amente que tem à porta, por todos

os lados, é uma das principais colunas

do carmochoso e empesado edifício es-

taodal de que ele, por seu turno, é vi-

ga ou coluna mestra?

Como havia ou como há de ele dar

caso contra a prostituição, se aquela que

se faz clandestinamente é uma das suas

fontes de receita por meio do anúncio

amoroso, muitas vezes cifrado, que é

veículo diário e seguro da prostituição,

de desonra e do adulterio no seio das

famílias e no qual «meninas jovens e

honestas» e «senhoras», «não edas»

pedem auxílio de «cavaleiros de posi-

ção e de respeito», servindo-lhes o

Diário de Notícias, para não dizer outra

cousa, ele que não pode suportar o al-

farabista e o florista do Chiado go-

vernando honestamente a sua triste vida

no recanto da igreja dos Martíres?

Isso, sim, que é moral.

A venda dos alfarrábios e das singelas

flóres dos jardins.

O reclame permanente ao vício e à

prostituição nos domicílios, a tanto por

lhes, isso não ofende a estética da ci-

dade nem a pureza dos costumes.

O florista e alfarabista que não

anunciam no *Diário de Notícias*, esses

que são imorais e indecorosos a sua

mercadaria.

As flores e os livros entre os quais

se faz clandestinamente como tantas

fontes de receita por meio do anúncio

amoroso, muitas vezes cifrado, que é

veículo diário e seguro da prostituição,

de desonra e do adulterio no seio das

famílias e no qual «meninas jovens e

honestas» e «senhoras», «não edas»

pedem auxílio de «cavaleiros de posi-

ção e de respeito», servindo-lhes o

Diário de Notícias, para não dizer outra

cousa, ele que não pode suportar o al-

farabista e o florista do Chiado go-

vernando honestamente a sua triste vida

no recanto da igreja dos Martíres?

Isso, sim, que é moral.

A venda dos alfarrábios e das singelas

flóres dos jardins.

O reclame permanente ao vício e à

prostituição nos domicílios, a tanto por

lhes, isso não ofende a estética da ci-

dade nem a pureza dos costumes.

O florista e alfarabista que não

anunciam no *Diário de Notícias*, esses

que são imorais e indecorosos a sua

mercadaria.

As flores e os livros entre os quais

se faz clandestinamente como tantas

fontes de receita por meio do anúncio

amoroso, muitas vezes cifrado, que é

veículo diário e seguro da prostituição,

de desonra e do adulterio no seio das

famílias e no qual «meninas jovens e

honestas» e «senhoras», «não edas»

pedem auxílio de «cavaleiros de posi-

ção e de respeito», servindo-lhes o

Diário de Notícias, para não dizer outra

cousa, ele que não pode suportar o al-

farabista e o florista do Chiado go-

vernando honestamente a sua triste vida

no recanto da igreja dos Martíres?

Isso, sim, que é moral.

A venda dos alfarrábios e das singelas

flóres dos jardins.

O reclame permanente ao vício e à

prostituição nos domicílios, a tanto por

lhes, isso não ofende a estética da ci-

dade nem a pureza dos costumes.

O florista e alfarabista que não

anunciam no *Diário de Notícias*, esses

que são imorais e indecorosos a sua

mercadaria.

As flores e os livros entre os quais

se faz clandestinamente como tantas

fontes de receita por meio do anúncio

amoroso, muitas vezes cifrado, que é

veículo diário e seguro da prostituição,

de desonra e do adulterio no seio das

famílias e no qual «meninas jovens e

honestas» e «senhoras», «não edas»

pedem auxílio de «cavaleiros de posi-

ção e de respeito», servindo-lhes o

Diário de Notícias, para não dizer outra

cousa, ele que não pode suportar o al-

farabista e o florista do Chiado go-

vernando honestamente a sua triste vida

no recanto da igreja dos Martíres?

Isso, sim, que é moral.

A venda dos alfarrábios e das singelas

flóres dos jardins.

O reclame permanente ao vício e à

prostituição nos domicílios, a tanto por

lhes, isso não ofende a estética da ci-

dade nem a pureza dos costumes.

O florista e alfarabista que não

anunciam no *Diário de Notícias*, esses

que são imorais e indecorosos a sua

mercadaria.

As flores e os livros entre os quais

se faz clandestinamente como tantas

fontes de receita por meio do anúncio

amoroso, muitas vezes cifrado, que é

veículo diário e seguro da prostituição,

de desonra e do adulterio no seio das

famílias e no qual «meninas jovens e

honestas»

